

Políticas Públicas na Educação Brasileira

Formação de Professores e a Condição do Trabalho Docente

Atena Editora



 Editora
Atena
www.atenaeditora.com.br

Ano
2018

Atena Editora

**POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA:
FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A CONDIÇÃO DO
TRABALHO DOCENTE**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Pesquisador da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P769 Políticas públicas na educação brasileira: formação de professores e a condição do trabalho docente / Organização Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. 241 p. – (Políticas Públicas na Educação Brasileira; v. 8)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-93243-81-3
DOI 10.22533/at.ed.813180404

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Professores – Condições de trabalho. 4. Professores – Formação.
I. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

SUMÁRIO

CAPÍTULO I

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA PARA O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SALA DE AULA

Jessica Kelly Sousa Ferreira6

CAPÍTULO II

A SEMIÓTICA DOCENTE: AVALIAÇÃO DOS DOCENTES FRENTE AOS SABERES NECESSÁRIOS À PRÁTICA EDUCATIVA

Mayara Lopes de Freitas Lima, Pedro Henrique Vanderley da Silva Carneiro e Otacílio Antunes Santana.....19

CAPÍTULO III

APRENDIZAGEM PROFISSIONAL DOCENTE PARA ATUAR COM BEBÊS: IDENTIDADES E SABERES EM FOCO

Tacyana Karla Gomes Ramos.....32

CAPÍTULO IV

AS CONDIÇÕES DE TRABALHO E O ADOECIMENTO PSÍQUICO DE PROFESSORES NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA

Suênia Aparecida da Silva Santos, Erivânia da Silva Marinho, Maria Nazaré dos Santos Galdino e Maria das Graças Miranda Ferreira da Silva..... 45

CAPÍTULO V

ATITUDES FRENTE AO RUÍDO NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA ANÁLISE COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Luana Vanessa Soares Fernandes, Isabelly Santana de Medeiros, Mariana Camila Pereira da Paz, Pollyana Veríssimo de Araújo e Viviany Silva Araújo Pessoa 54

CAPÍTULO VI

BACHAREL INICIANTE NA CARREIRA DOCENTE: A FORM-AÇÃO EM XEQUE

Kadma Lanúbia da Silva Maia e Rosália de Fátima e Silva67

CAPÍTULO VII

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: SIGNIFICANDO E RESSIGNIFICANDO O ESPAÇO DA CRIANÇA

Débora Kelly Pereira de Araújo e Soraya Maria Barros de Almeida Brandão80

CAPÍTULO VIII

INVESTIGAÇÃO DA PREPARAÇÃO DOS PROFESSORES PARA TRABALHAR OS ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NA ESCOLA ESTADUAL GOVERNADOR DIX-SEPT ROSADO EM MOSSORÓ/RN

Daniela Juny da Silva Cavalcante, Regina Lúcia Costa Augusto, Maria Resilane dos Santos Mateus e Normandia de Farias Mesquita Medeiros..... 91

CAPÍTULO IX

O MÉTODO BIOGRÁFICO E A FORMAÇÃO DOCENTE: ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES

Gessione Moraes da Silva, Francisco de Assis Marinho Moraes, José Clovis Pereira de Oliveira, Antonio Leonilde de Oliveira e Cícero Nilton Moreira da Silva 98

CAPÍTULO X

O PAPEL DA PESQUISA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Francisca das Chagas da Silva Alves, Fernanda Pereira da Silva, Juliana Silva Galvão e Raqueline Castro de Sousa Sampaio109

CAPÍTULO XI

O PROFESSOR-INSTRUTOR "TAREFA POR TEMPO CERTO" NO ENSINO SUPERIOR MILITAR DA MARINHA: SABERES E FORMAÇÃO DOCENTE

Hercules Guimarães Honorato121

CAPÍTULO XII

O REFLEXO DA FORMAÇÃO CONTINUADA DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA - PNAIC EM UM MUNICÍPIO PARAIBANO

Cláudia Costa dos Santos e Ronaldo dos Santos136

CAPÍTULO XIII

OS LIMITES E AS CONTRIBUIÇÕES DA EXPERIÊNCIA DOCENTE NO PROEF-2 PARA A FORMAÇÃO DE EDUCADORES/AS DE JOVENS E ADULTOS

Márcio Fernando da Silva e Santuza Amorim da Silva147

CAPÍTULO XIV

PROFESSORES QUE ESTUDAM, ALUNOS QUE APRENDEM: A IMPORTÂNCIA DA AUTOFORMAÇÃO DOCENTE

Ana Cristina de Almeida Cavalcante Bastos, Ana Paula Soares Loureiro Rodrigues e Layanna de Almeida Gomes Bastos162

CAPÍTULO XV

PROFISSÃO DOCENTE E SÍNDROME DE BURNOUT: ADOECIMENTO E PERCA DE SENTIDO

Guilherme de Souza Vieira Alves174

CAPÍTULO XVI

REALIZAÇÃO DE FEIRA DE CIÊNCIAS POR MEIO DE PROJETOS: CONTRIBUTOS PARA ESTUDANTES DA LICENCIATURA E DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Renan Bernard Gléria Caetano, Joceline Maria da Costa Soares, Ludymilla Nunes Coelho de Araujo, Christina Vargas Miranda e Carvalho e Luciana Aparecida Siqueira Silva181

CAPÍTULO XVII

REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES MEDIADO PELAS TECNOLOGIAS

Ludymilla Nunes Coelho de Araujo, Isabela Rangel da Silva, Lidiane Machado Dionizio, Renan Bernard Gléria Caetano, Christina Vargas Miranda e Carvalho e Luciana Aparecida Siqueira Silva195

CAPÍTULO XVIII

ROBÓTICA EDUCACIONAL NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA: UM OLHAR INTERDISCIPLINAR

João Paulo da Silva Santos, Ross Alves do Nascimento, Alexandro Cardoso Tenório e

Rodrigo Caitano Barbosa da Silva.....204

CAPÍTULO XIX

**TENDÊNCIAS NA PESQUISA E ABORDAGEM SOBRE FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE
NO BRASIL: IMPASSES TEÓRICO-METODOLÓGICOS, CONTINUIDADES E
PERSPECTIVAS**

Cristina Ferreira Enes.....219

Sobre os autores.....233

CAPÍTULO VII

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: SIGNIFICANDO E RESSIGNIFICANDO O ESPAÇO DA CRIANÇA

**Débora Kelly Pereira de Araújo
Soraya Maria Barros de Almeida Brandão**

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: SIGNIFICANDO E RESSIGNIFICANDO O ESPAÇO DA CRIANÇA

Débora Kelly Pereira de Araújo

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
Campina Grande – PB

Soraya Maria Barros de Almeida Brandão

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
Campina Grande – PB

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo descrever e refletir sobre as atividades realizadas durante o Estágio Supervisionado na Educação Infantil, bem como sua importância no processo de formação docente. O mesmo foi vivenciado em uma turma de Maternal I numa creche municipal, situada na cidade de Campina Grande – PB. O Estágio Supervisionado na Educação Infantil constituiu-se de um momento de interação com a realidade escolar, possibilitando a ampliação, interação e o aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos, elementos importantes para o desenvolvimento da práxis pedagógica na Educação Infantil. Assim sendo, as atividades de observação, coparticipação e docência propiciam uma análise crítica reflexiva da atuação profissional do educador, contribuindo para uma formação significativa e consistente. Metodologicamente, o Estágio de Observação, o qual relato neste estudo, se deu no período de 03/04/2017 a 17/04/2017. As atividades desenvolvidas seguiram um roteiro pré-elaborado com foco nos aspectos estruturais (aspectos físicos, mobiliário, brinquedos e demais recursos de uso ou acesso por crianças e professores, bem como na rotina institucional e pedagógica contemplando a organização e dinâmica do tempo de atividades entre crianças e entre crianças e professoras, ações pedagógicas (planejadas/espontâneas, conteúdos explorados, aspectos metodológicos, linguagens exploradas, formas de acompanhamento ao desenvolvimento e aprendizagem da criança), dentre outros elementos. As experiências vivenciadas no referido estágio nos propiciou conhecer como se organiza administrativamente e pedagogicamente o espaço da Educação Infantil, bem como ampliar e aprofundar os conhecimentos teórico-práticos acerca da especificidade e particularidade da criança pequena e da docência nesse nível de educação.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado. Educação Infantil. Formação Docente.

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo descrever e refletir sobre as atividades realizadas durante o Estágio Supervisionado na Educação Infantil, bem como sua importância no processo de formação docente. O referido estágio é exigência do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, tendo como finalidade proporcionar, aos alunos, conhecimentos teórico-práticos da realidade educacional, os quais envolvem os aspectos estruturais da instituição pesquisada, a especificidade da criança pequena, bem como do fazer pedagógico na Educação

infantil. Sua operacionalização compreende dois momentos distintos: o primeiro corresponde a discussões teórico-metodológicas acerca da docência na Educação Infantil, bem como atividades de observação e coparticipação no campo de estágio, as quais permitem uma aproximação entre o aluno-estagiário e a realidade da escola, além do contato inicial com a prática pedagógica desenvolvida na Educação Infantil. Essa etapa de observação tem como foco a estrutura física, mobiliário, brinquedos e demais recursos de uso ou acesso por crianças e professores, bem como a rotina institucional e pedagógica, contemplando a organização e dinâmica do tempo de atividades entre crianças e entre crianças e professoras, ações pedagógicas (planejadas/espontâneas, conteúdos explorados, aspectos metodológicos, linguagens exploradas, formas de acompanhamento ao desenvolvimento e aprendizagem da criança). O segundo momento diz respeito à docência na Educação Infantil, cuja atuação ocorre a partir da elaboração e execução de um Projeto de Intervenção Pedagógica decorrente dos estudos realizados em sala de aula, bem como do que foi observado no primeiro momento (observação), considerando às necessidades das crianças, bem como às atividades que já estiverem em andamento pelo professor regente da instituição campo de estágio.

Vale ressaltar que o Estágio Supervisionado na Educação Infantil é um momento de fundamental importância na construção da identidade docente, uma vez que a interação com a realidade escolar possibilita a ampliação, interação e o aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos discutidos ao longo do curso, propiciando uma análise crítica reflexiva mais consistente. De acordo com Santos (2005), o Estágio Supervisionado Curricular, concomitantemente com disciplinas teóricas desenvolvidas na licenciatura, constitui-se um espaço de construções significativas no processo de formação de professores, contribuindo com o fazer profissional do futuro professor.

Assim compreendido, o Estágio Supervisionado deixa de ser a parte prática do curso, como durante muito tempo foi concebido, para tornar-se um instrumento de construção de conhecimentos teórico-práticos, cuja vivência se dá no campo analítico-reflexivo. Nesse sentido, o estágio docente possibilita o entrecruzamento teoria e prática sem que um sobreponha o outro, ou seja, superando a fragmentação entre elas a partir do conceito de práxis, como defende Pimenta e Lima (2004, p. 34):

[...] com frequência, se ouve que o estágio tem de ser teórico- prático, ou seja, que a teoria é indissociável da prática. Para desenvolver essa perspectiva, é necessário explicitar os conceitos de prática e de teoria e como compreendermos a superação da fragmentação entre elas a partir do conceito de práxis, o que aponta para o desenvolvimento do estágio como uma atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade.

Nesse sentido, o estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental, conforme aponta Pimenta e Lima (2004). As autoras acrescentam que a dissociação entre teoria e prática, leva a um empobrecimento das práticas de estágio. Nesta perspectiva, a

atividade docente reduz-se apenas a um fazer, o que pressupõe o “aprender fazer fazendo”. Diante disso, entendemos que o estágio não se resume a levar os conhecimentos teóricos ao campo da prática, mas compreendê-los, reelaborá-los, numa dimensão que prever situações de reflexão, ação, reflexão.

Na direção do desenvolvimento de uma práxis do conhecimento, desenvolvemos o Estágio Supervisionado em Educação Infantil, cuja vivência e resultados obtidos a seguir. Nossas reflexões tiveram como suporte os estudos de Pimenta e Lima (2004), Santos (2005), Paulo Freire (2000), Marcelino (1996), Moro (2011), Barbosa (2006), Oliveira (1985), Martins (1997), Vygotsky (1998), dentre outros.

É importante ressaltar que serão abordadas apenas algumas situações observadas, aquelas que para nós foram mais relevantes. Durante todo o processo vivido nesse percurso podemos compreender a importância do Estágio Supervisionado na formação docente, uma vez que nos possibilita ressignificar nossos saberes acerca da docência na Educação Infantil.

2. METODOLOGIA

Conforme já mencionamos ao longo deste estudo, o Estágio Supervisionado em Educação Infantil ora discutido foi realizado no período de 03/04/2017 a 17/04/2017, em uma turma de Maternal I, numa creche Municipal de Campina Grande – PB, denominada ficticiamente de “Cantinho da Criança”. A localização dessa unidade nas proximidades do domicílio da pesquisadora constituiu-se um critério para sua seleção, sendo definitiva para este procedimento a aceitação da pesquisa por parte da diretora e professoras da unidade.

Antes de realizarmos o referido estágio, discutimos, em sala de aula, textos relacionados à Educação Infantil, bem como qual seria nosso foco de observação, o que nos levou as seguintes questões: Como se organiza o espaço/tempo na Educação Infantil? Que atividades são realizadas na Educação infantil com vistas a atender as necessidades da criança? Quem são os profissionais que lidam com as crianças?

As questões levantadas nos levaram a elaborar o roteiro de observação focado nos seguintes pontos:

- Aspectos estruturais e organizacionais (estrutura física, mobiliário, brinquedos e demais recursos de uso ou acesso por crianças e professores);
- a rotina institucional e pedagógica, contemplando a organização e dinâmica do tempo de atividades entre crianças e entre crianças e professoras, ações pedagógicas (planejadas/espontâneas, conteúdos explorados, aspectos metodológicos, linguagens exploradas, formas de acompanhamento ao desenvolvimento e aprendizagem da criança);
- Formação dos professores.

Iniciamos a nossa pesquisa na Creche “Cantinho da Criança”, com contatos

preliminares com a Secretaria de educação do município e com a gestora da creche para discutimos as condições éticas de sua realização, que terminaram na tramitação dos documentos necessários a realização do estágio. Isso feito, damos início ao processo de observação, o que resultou na produção de um relatório.

3. O ESPAÇO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: DISCUSSÕES E RESULTADOS

Discussões atuais procedentes das novas políticas educacionais vêm provocando discussões em torno da significação e ressignificação do espaço da Educação Infantil, bem como da postura dos educadores frente ao desenvolvimento integral da criança, proposto pela legislação específica. Tais discussões nos levaram a uma observação cuidadosa e sistemática desse nível de educação.

3.1. A unidade de Educação Infantil observada

A Creche “Cantinho da Criança” situa-se em um bairro de classe média localizado no município de Campina Grande – PB. A mesma atende, em tempo integral, cerca de 100 crianças, distribuídas em uma turma de berçário, duas turmas de Maternal I e duas turmas de Maternal II. Além das salas acima citadas, a creche é contemplada com uma sala de diretoria, uma cozinha, uma sala de leitura, banheiros dentro e fora do prédio e adaptado a educação infantil, refeitório, despensa, sala de secretaria, lavanderia, pátio coberto e área verde. Mesmo possuindo um espaço amplo e verde com a presença de muitas árvores o que é positivo para as crianças no seu processo de interação, observamos que a Creche detém algumas limitações, entre elas, a divisão do prédio que dificulta a locomoção das crianças. Além disso, duas salas observadas não são proporcionais à quantidade de alunos, pois além do pouco espaço, o sistema de ventilação é barulhento prejudicando assim o bom andamento da aula. Por ser um prédio antigo, apresenta-se com algumas depreciações provocadas pelo tempo, precisando, assim, de pequenas reformas, pois além do pouco espaço, De acordo com os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (BRASIL, 2006, p. 16), é necessário a:

[...] garantia de que o ambiente construído seja o menos restritivo possível, incluindo espaços dimensionados de acordo com os preceitos de acessibilidade universal, considerando acessos a salas, área de serviço, cozinha, banheiros, áreas de brincar interna e externa, dentre outros espaços, de acordo com as normas brasileiras e os decretos em vigor.

O referido documento atenta, ainda, que as necessidades de desenvolvimento da criança constitui-se em requisito essencial para a formulação dos espaços/lugares destinados à Educação Infantil, o que inclui a adequação dos ambientes internos e externos com as práticas pedagógicas, a cultura, o desenvolvimento infantil e a acessibilidade universal, envolvendo o conceito de

ambientes inclusivos (BRASIL, 2006). Nesse sentido, entendemos que na Educação Infantil o espaço é muito importante para a criança, uma vez que estas constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem.

Além dos aspectos citados, vimos à necessidade do aspecto físico da Creche ser mais colorido e com elementos que levem a criança a se desenvolver e entender que aquele espaço foi feito e pensado para ela. Nesse sentido, Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (BRASIL, 2006, p. 69,70), recomenda que:

[...] o espaço apresente a organização do mundo (o que acontece quando dispomos fotografias, reprodução de obras de arte, textos, livros, etc.) e que favoreça que as crianças experimentem situações expressivas diversas (com a variedade de materiais disponíveis, tais como panos, caixas, etc.).

Paulo Freire (2000) afirma que a sala de aula é o reflexo da ação pedagógica e nela são registradas as dúvidas, o desenvolvimento e o aprendizado, tudo isso depende da ação visível de sua arrumação e do que dispõem sejam materiais, brinquedos e móveis. Pautado nisso, observamos que embora existam limitações, a arrumação das salas da “Creche Cantinho da Criança” possibilita o aprendizado das crianças, pois as salas dispõem de televisão e DVD, livros de histórias infantis, brinquedos e materiais pedagógicos.

Vale ressaltar que a área recreativa das crianças é ampla e com uma boa ventilação, porém, não dispõe de brinquedos para que as crianças possam se entreter em dias chuvosos, por exemplo. A área verde é um local onde as crianças podem interagir com o meio ambiente, isso torna o momento de recreação muito rico na rotina delas, além de brincar, elas podem andar descalços que além de ser uma experiência prazerosa, produz imunidade para o corpo, e todos esses fatores possibilitam aprendizado. Segundo Marcelino (1996, p.38),

É fundamental que se assegure à criança o tempo e os espaços para que o caráter lúdico do lazer seja vivenciado com intensidade capaz de formar a base sólida para a criatividade e a participação cultural e, sobretudo para o exercício do prazer de viver, e viver, como diz a canção... Como se fora brincadeira de roda...

Assim como afirma o autor, o tempo dedicado para as brincadeiras na Educação Infantil é essencial e deve ser assegurado pela escola. Como observamos na creche campo de estágio, o momento de recreação é devidamente observado pelas docentes, que promovem divertimento e interação para as crianças. Segundo Moro (2011, p.34), a observação das crianças precisa ser atenta, curiosa e investigativa, evidenciando os modos de aprender, de agir, de brincar, de expressar-se de maneira particular, própria, única.

3.2 Reflexões sobre práticas pedagógicas observadas na Educação Infantil

A experiência em sala de aula foi bastante rica e repleta de aprendizado, o primeiro tópico observado foi à questão da rotina estabelecida cotidianamente pela turma observada, sendo essa a do Maternal I.

A rotina é compreendida como uma categoria pedagógica da Educação Infantil que opera como uma estrutura básica organizadora da vida cotidiana diária em certo tipo de espaço social, creches ou pré-escola. Devem fazer parte da rotina todas as atividades recorrentes ou reiterativas na vida cotidiana coletiva, mas nem por isso precisam ser repetitivas (BARBOSA, 2006, p. 201).

É importante considerar que a rotina é muito importante na Educação Infantil, pois orienta as ações tanto do professor como das crianças. Quanto a essa rotina, observamos que as crianças chegam a creche entre as 7h e 7h15min sendo acolhidas pelas docentes. Em seguida, é feita a troca de roupa nas crianças e a docente já faz proveito dessa atividade e media o aprendizado pedindo para as crianças colocarem as blusas e os shorts em seus respectivos cestos, trabalhando assim a autonomia. O café da manhã é servido, no refeitório, às 8h. As refeições são feitas a partir de um cardápio seguido pela cozinheira da creche e devidamente elaborado por nutricionista.

Após esse momento inicial, as crianças participam de recreação e banho de sol. Esse importante momento é vivenciado na área verde da creche, ambiente esse que possui alguns parques fixos, como balanço e escorrego. As crianças são assistidas pelas professoras e também pelas auxiliares. Além dessa atividade constitui-se como um momento de interação com o meio e com os colegas, é um espaço/tempo de divertimento e relaxamento. De acordo com Oliveira (1985, p. 74), o lúdico é: “(...) um recurso metodológico capaz de propiciar uma aprendizagem espontânea e natural. Estimula a crítica, a criatividade, a sociabilização, sendo, portanto reconhecidos como uma das atividades mais significativas pelo seu conteúdo pedagógico social.”

Diante disso, entendemos que o ato de brincar para criança é um momento de expressar os sentimentos que estão presentes no seu interior. Nesse sentido, o brincar não é apenas um ato qualquer, mas é onde a criança expressa seus medos, ansiedades e desejos. Assim, cabe ao docente essa sensibilidade de entender essa linguagem implícita.

Dando continuidade às atividades, às 9h as crianças são direcionadas para o banho. Na turma observada, o banheiro era localizado na própria sala de aula e quem é responsável por essa atividade é a auxiliar da turma. A professora relatou que solicita as crianças para retirarem sua própria roupa e também a fralda, afirmando que isso desenvolve a sua independência. Nesse sentido, observamos que o princípio da autonomia é bastante trabalhado em sala de aula, pois a professora, desde os primeiros dias de aula, trabalha e ensina o aluno a usar o banheiro sozinho, tirar sua própria roupa entre outros aspectos. Logo após o banho, eles são conduzidos a uma atividade dirigida, de acordo com o que está sendo trabalhado

pela docente.

As 10h30min, as crianças são levadas para almoçar e seguindo a mesma dinâmica do café. Às 11h é o momento do repouso, em que as crianças são levadas para o dormitório para descansar e dormir até 13h30min, quando saem e são acolhidas novamente na sala de aula. Também, nesse momento, é feita a higienização. Vale ressaltar que os momentos da tarde não foi possível observarmos, mas, nesse período, as crianças fazem atividades dirigidas, participam de recreação e contação de histórias.

Em entrevista realizada com a professora da turma, os conteúdos trabalhados com as crianças são planejados de acordo com a realidade da turma. De acordo com Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p.196), “cabe ao professor planejar uma sequência de atividades que possibilite uma aprendizagem significativa para as crianças, nas quais elas possam reconhecer os limites de seus conhecimentos, ampliá-los e/ou reformulá-los.”.

O planejamento é feito semanalmente entre a professora e a auxiliar, e elas presam pela interdisciplinaridade, ou seja, pela integração dos conteúdos. Os mesmos são trabalhados de forma conjunta, levando sempre em consideração as necessidades de seus alunos. Pautado na nossa observação, as crianças colaboram e são participantes ativos nas atividades propostas e levadas pelas professoras. As crianças gostam das atividades e o docente está sempre mediando e os auxiliando na realização delas. Observamos, também, a relação criança/criança, principalmente durante a realização das tarefas em que alguns ajudavam os colegas a realiza-las. Martins (1997, p. 120) aponta que:

As relações estabelecidas no ambiente escolar passam pelos aspectos emocionais, intelectuais e sociais e encontram na escola um local provocador estas interações nas vivências interpessoais. A escola caracteriza-se como um dos primeiros locais que deveriam garantir a reflexão sobre a realidade e a iniciação da sistematização do conhecimento socialmente construído. Estabelecendo um palco de negociações, os alunos podem vivenciar conflitos e discordâncias buscando acordos sempre mediados por outros parceiros.

Assim como Martins (1997) citou, vimos como positiva a interação entre as crianças durante a realização das tarefas mediadas pela professora, pois o conhecimento vai sendo construído a partir da interação com os outros colegas.

Quanto aos aspectos didático-metodológicos utilizados por ela em sala de aula, observamos a utilização de livros didáticos, revistas, jogos pedagógicos, tarefas impressas e brinquedos. Observamos, também, que a docente usa de meios como DVD, contação de histórias, gravuras e cartazes. De acordo com Vygotsky (1998, p.67),

[...] a promoção de atividades que, favoreçam o envolvimento da criança em brincadeiras, principalmente aqueles que promovem a criação de situações imaginárias, tem nítida função pedagógica. A escola e, particularmente, a pré-escola poderiam se utilizar deliberadamente desse tipo de situações para atuar no processo de desenvolvimento das crianças.

Diante disso, podemos constatar que um recurso muito utilizado pela docente são as brincadeiras, principalmente as que possuem regras. As crianças são instruídas de como as brincadeiras funcionam e logo após a professora as deixa brincar sozinhas e fica observando o envolvimento das crianças e como elas lidam com as regras. Sempre que necessário ela faz mediações necessárias. Como as brincadeiras também ajudam no desenvolvimento da oralidade das crianças, as professoras também convidam as crianças a participarem de brincadeiras que necessitam do envolvimento e da participação oral. A musicalização é outro recurso bastante utilizado na sala que observamos. A questão do ritmo, do momento de sentar quando a música parar ajuda no desenvolvimento motor da criança.

Quanto ao processo de avaliação na sala do Maternal I, segundo a professora, se dá de forma contínua a partir de observação das atividades realizadas. Segundo Hoffmann (2012, p.13), a avaliação é um conjunto de procedimentos didáticos que se estendem por um longo tempo e em vários espaços escolares, de caráter processual e visando, sempre, a melhoria do objeto avaliado.

Nessa perspectiva, os fatores observados e avaliados nas crianças na nossa sala campo de estágio são o progresso que a criança vem demonstrando desde o dia que chegou a escola, considerando, principalmente, o processo de socialização. Por fim, registramos que a “Creche Cantinho da Criança” tem sua proposta pedagógica sustentada pela concepção de educação vygostkyana, que defende o processo de ensino aprendizagem como uma construção social.

Um processo que se dá a partir e por meio de indivíduos com modos histórico e culturalmente determinados de agir, pensar e sentir, sendo inviável dissociar as dimensões cognitivas e afetivas dessas interações e os planos psíquico e fisiológico do desenvolvimento decorrente. ‘[...] a interação social torna-se o espaço de constituição e desenvolvimento da consciência do ser humano desde que nasce’ (VYGOTSKY apud BRASIL, 2006a, p. 14).

Sendo assim, pudemos constatar essa construção na creche observada, pois a professora considera os aspectos biológicos, sociais, afetivos das crianças e as experiências que elas trazem para a escola. Vygotsky cita acima a interação social como um espaço de desenvolvimento da criança e observamos essa interação na sala de aula, mas também nos momentos de recreação das crianças. Diante do que vivenciamos, percebemos que o espaço da Creche se torna convidativo e de pertencimento às ações, imaginações e narrativas infantis de maneira flexível e plástica, pois “não se trata só de produzirmos um espaço aconchegante e gostoso [...], mas, sobretudo, de considerarmos como espaço que sustenta os planos das crianças e as interações que desenvolvem” (BRASIL, 2006, p. 72). Por fim, registramos que refletir sobre prática docente deve ser um exercício constante na construção do profissional da educação. E o estágio constitui-se um espaço privilegiado na construção de conhecimentos para aqueles que o realiza com um bom aproveitamento.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado em Educação Infantil foi uma experiência bastante rica e trouxe grandes contribuições para a nossa formação. Pudemos atestar, após algumas discussões na sala de aula, que a articulação teoria//prática é elemento essencial no exercício do estágio. Depois de algumas manhãs de observação, concluímos que o ato de cuidar vai além do físico e biológico da criança, mas representa na Educação Infantil, ajudar a desenvolver capacidades.

Para isso, é necessário que o docente esteja comprometido com a criança, não apenas na transmissão do conteúdo, mas enxergar a criança em suas singularidades, como um ser social, que tem experiências e ser solidário as suas necessidades e acreditando nas suas potencialidades. É preciso, pois, considerar a condição da criança e enxergá-la como um ser social, valorizando suas experiências, seu contexto e sua identidade. Nesse sentido, é importante que o ambiente esteja voltado para as necessidades e especificidades da criança, isto é, o ambiente escolar deve corresponder às necessidades da criança, sejam elas, físicas, emocionais, cognitivas e sociais, ou seja, da criança em todos os seus aspectos.

Por fim, acreditamos que o Estágio Supervisionado seria mais eficaz se disponibilizasse mais tempo na escola campo de estágio para fazermos uma pesquisa ainda mais aprofundada e observações mais acertadas a cerca da realidade escolar.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria C. S. **A Rotina nas Pedagogias da Educação Infantil: dos binarismos à complexidade**, Currículo sem Fronteiras, v.6, n.1, p. 56-69, Jan/Jun2006. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol6iss1articles/barbosa.pdf>. Acesso em 03/07/2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil** --Brasília: MEC/SEF, 1998, v. 1. p. 21-22.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 2006.

HOFFMANN. Jussara. **Avaliação e Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

MARCELINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer: uma introdução**. Campinas. São Paulo: Autores Associados, 1996, p. 38.

MARTINS, João Carlos. **Vygotsky e o papel das interações sociais na sala de**

aula: reconhecer e desvendar o mundo. Série Ideias n. 28, São Paulo: FDE, 1997.

MORO, Catarina. Desafios da avaliação. **Revista Educação Infantil**. 2ed. São Paulo: Segmento, 2011.

OLIVEIRA, V. M. **O que é educação física**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

SANTOS, Helena Maria dos. **O estágio curricular na formação de professores:** diversos olhares, In: 28ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, GT 8- Formação de Professores, 2005, Caxambu. Não paginado.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6. Ed. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.

ABSTRACT: The present study aims to describe and reflect on the activities carried out during the Supervised Internship in Early Childhood Education, as well as its importance in the teacher training process. The same was experienced in a group of Maternal I in a municipal nursery, located in the city of Campina Grande - PB. The Supervised Internship in Early Childhood Education constitutes a moment of interaction with the school reality, enabling the expansion, interaction and deepening of theoretical-practical knowledge, important elements for the development of pedagogical praxis in Early Childhood Education. Thus, the activities of observation, coparticipation and teaching provide a reflexive critical analysis of the professional performance of the educator, contributing to a meaningful and consistent formation. Methodologically, the Observation Stage, which I report in this study, occurred in the period from 04/04/2017 to 04/17/2017. The activities developed followed a pre-elaborated script focusing on the structural aspects (physical aspects, furniture, toys and other resources of use or access by children and teachers, as well as in the institutional and pedagogical routine contemplating the organization and dynamics of the time of activities between children, and between children and teachers, pedagogical actions (planned / spontaneous, explored contents, methodological aspects, explored languages, ways of accompanying children's development and learning), among other elements. administratively and pedagogically the area of Early Childhood Education, as well as expanding and deepening theoretical and practical knowledge about the specificity and particularity of the young child and teaching at this level of education.

KEYWORDS: Supervised Internship. Child education. Teacher Training.

Sobre os autores:

ALEXANDRO CARDOSO TENÓRIO: Professor da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Departamento de Educação; Bacharelado em Física pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Mestrado em Física pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Doutorado em Física pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Grupo de Pesquisa: Grupo de Pesquisa em Ensino de Física e Contemporaneidade – GEFIC (líder). E-mail: actenorio@gmail.com

ANA CRISTINA DE ALMEIDA CAVALCANTE BASTOS: Graduação em Estudos Sociais pela Universidade Estadual da Paraíba e graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba – UFPB

ANA PAULA SOARES LOUREIRO RODRIGUES: Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB; Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Federal da Paraíba - UFPB

ANTONIO LEONILDE DE OLIVEIRA: Professor de Química da Escola Estadual Francisco de Assis Pinheiro. Graduado em Química pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Mestre em Ensino (PPGE) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/CAMEAM). Participa do Grupo de Pesquisa: PARÊNKLISIS. E-mail para contato: leonildesitau@gmail.com

CHRISTINA VARGAS MIRANDA E CARVALHO: Membro do corpo docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí vinculada ao Departamento de Química; Graduada em Licenciatura em Química pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Formiga; Especialização em Química pela Universidade Federal de Lavras; Mestrado em Ciências pela Universidade Estadual de Goiás; Doutoranda em Educação em Química pela Universidade Federal de Uberlândia; Integrante do grupo de pesquisa EduCAME (Educação Científica, Avaliação e Materiais de Ensino – IF Goiano) e GEPEQ (Grupo de Estudo e Pesquisa em Química - IF Goiano); coordenadora de área do Pibid Química/Capes (IF Goiano - Campus Urutaí) e de projetos de pesquisa voltados ao ensino de Ciências e formação de professores;. Integrante do Prodocência/Capes (IF Goiano) e de projetos de pesquisa vinculados à Fapeg, Funasa e CNPq.

CÍCERO NILTON MOREIRA DA SILVA: Professor da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Campus de Pau dos Ferros). Graduado em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará. Mestre em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará. Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Ceará. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), área de concentração: Educação Básica, linha de pesquisa: Ensino de ciências humanas e sociais. Participa do Grupo

de pesquisa: Núcleo de Estudos em Educação – NEED; e do Núcleo de Estudos de Geografia Agrária e Regional – NUGAR. E-mail para contato: ciceronilton@uern.br

CLÁUDIA COSTA DOS SANTOS: Professora da Educação Básica; Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) - CE; Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Autónoma del Sur UNASUR-PY e Faculdade de Atenas – Programa da CAPES Minter: Universidade Aberta (UAB); Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade Unigrendal - Grendal do Brasil, Perú; E-mail para contato: claudiacostaorientadora@gmail.com

CRISTINA FERREIRA ENES: Professora Formadora do Ensino Fundamental II e Ensino Médio na Secretaria Estadual de Educação do Acre – Núcleo Cruzeiro do Sul; Graduada em Letras Vernáculo na Universidade Federal do Acre; Especialista em Literatura Comparada e Gestão Escolar na Universidade Federal do Acre; Cursando Mestrado Acadêmico em Educação na Universidade Federal do Acre; (E-mail para contato: cris_enes_czs@hotmail.com)

DANIELA JUNY DA SILVA CAVALCANTE: Graduanda em Ciências Biológicas em Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Fundação: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência; E-mail para contato: danielajuny@outlook.com.

DÉBORA KELLY PEREIRA DE ARAÚJO: Atuação Profissional: Professora de Escola Privada na cidade de Alagoa Nova – PB (2017); Formação: Graduanda em Licenciatura plena em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB (2014.2). E-mail para contato: debinha081@hotmail.com

ERIVÂNIA DA SILVA MARINHO: discente colaboradora do Projeto de Extensão: “O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA (PBF) E SUAS CONDICIONALIDADES NA EDUCAÇÃO: o acompanhamento e monitoramento dos (as) alunos (as) em descumprimento na Escola Municipal Nazinha Barbosa da Franca”, do curso de graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba (UFPB); E-mail para contato: erivaniamarinho@hotmail.com.

FERNANDA PEREIRA DA SILVA: Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), Graduação em licenciatura plena em História pela Universidade de Pernambuco (UPE), Especialização em Mídias na Educação pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e em Metodologia do Ensino de História e Geografia pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: fernandasilpe@gmail.com

FRANCISCA DAS CHAGAS DA SILVA ALVES: TÉCNICO em Assuntos Educacionais no Instituto Federal do Piauí; Graduação em Pedagogia pela Faculdade Santo Gostinho do Piauí – FSA; Especialização em Docência do Ensino Superior pela Faculdade

Santo Agostinho de Teresina; Especialização em Metodologia do Ensino na Educação Superior pela UNINTER; Email: Francisca_alves03@hotmail.com

FRANCISCO DE ASSIS MARINHO MORAIS: Coordenador Pedagógico da Secretaria de Educação e Cultura, Apodi/RN e Diretor da Escola Estadual Sebastião Gomes de Oliveira, Apodi/RN. Graduado em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN. Especialista em Educação do Campo pela Universidade Federal do Semi-árido/UFERSA. Mestre em Ensino (PPGE) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/CAMEAM). Participa como Membro do Núcleo de Estudos em Educação (NEED). E-mail para contato: cizinhomparn@hotmail.com

GESSIONE MORAIS DA SILVA: Coordenadora Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação e Cultura Apodi-RN, e Professora da Escola Estadual Professora Maria Zenilda Gama Torres. Graduada em História e Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Especialista em Gestão educacional pela Faculdade Integrada de Patos. Mestre em Ensino (PPGE) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/CAMEAM). Participa do Grupo de pesquisa: GECA – Grupo de Estudo da Criança e do Adolescente. E-mail para contato: gessione_morais@hotmail.com

GUILHERME DE SOUZA VIEIRA ALVES: Professor do Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos (UNIFEB). Pós-graduando em Recursos Humanos pela Universidade do Oeste Paulista. Especialista em Didática e Metodologia do Ensino Superior (2015) e Pedagogo (2017) pelas Faculdades Integradas Soares de Oliveira. É Especialista em Educação à Distância (2015) e Tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos (2014) pelo Claretiano – Centro Universitário. Possui Graduação em Licenciatura em Química (2013) pelo Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos (UNIFEB).

HERCULES GUIMARÃES HONORATO: Professor da Escola Superior de Guerra (ESG) - Rio de Janeiro; Graduação em Ciências Navais - habilitação em Administração de Sistemas - pela Escola Naval (EN); Mestrado em Educação pela Universidade Estácio de Sá (UNESA); Doutor em Política e Estratégia Marítimas pela Escola de Guerra Naval (EGN); E-mail para contato: hghhhma@gmail.com

ISABELA RANGEL DA SILVA: Acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí; Integrante de projetos de pesquisa e extensão voltados aos ensino de Ciências e formação de professores, bem como bullying nas escolas.

ISABELLY SANTANA DE MEDEIROS: Graduanda em Psicopedagogia pela Universidade Federal da Paraíba; Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Humano, Educacional e Social (Nedhes/UFPB). E-mail para contato:

isabellysantanamedeiros@gmail.com

JESSICA KELLY SOUSA FERREIRA: Professora da Rede Estadual de Ensino do Estado da Paraíba; Graduação em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba; Mestrado em Formação de Professores pela Universidade Estadual da Paraíba; Grupo de pesquisa: Observatório de Pesquisas e Estudos Multidisciplinares. E-mail para contato: jessicaferreiraprofe@gmail.com

JOÃO PAULO DA SILVA SANTOS: Professor da Secretaria de Educação de Pernambuco (SEDUC - PE); Graduação em Licenciatura em Física e Licenciatura em Computação pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); Aperfeiçoamento em Educação Matemática (IFPE); Especialização em Informática em Educação pela Faculdade Frassinetti do Recife (FAFIRE); Mestrado em Ensino das Ciências pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); Grupo de pesquisa: Grupo de Pesquisa em Ensino de Física e Contemporaneidade – GEFIC; E-mail: jpaulo.dssantos@gmail.com

JOCELINE MARIA DA COSTA SOARES: Acadêmica do curso de Licenciatura em Química pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí; Graduação em Tecnologia em Gestão Ambiental pelo Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí; Mestranda em Conservação dos Recursos Naturais do Cerrado pelo Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí; Membro do grupo de pesquisa EduCAME (Educação Científica, Avaliação e Materiais de Ensino – IF Goiano); Integrante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência subprojeto Química (Pibid/Capes), do Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência/Capes), do Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC/IF Goiano) e de projetos de pesquisa e extensão voltados ao ensino de Ciências e formação de professores.

JOSÉ CLOVIS PEREIRA DE OLIVEIRA: Professor de História da Escola Estadual Francisco de Assis Pinheiro. Graduado em História pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Especialista em Formação do Educador pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/CAMEAM). Mestre em Ensino (PPGE) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/CAMEAM). Participa Grupo de pesquisa: GECA - Grupo de Estudo da Criança e do Adolescente. E-mail para contato: jclovispereira@yahoo.com.br

JULIANA DA SILVA GALVÃO: Professora de Espanhol no Instituto Federal do Piauí Campus Paulistana; graduação em Licenciatura Letras Espanhol; Espacialização em Língua Espanhola

KADMA LANÚBIA DA SILVA MAIA: Servidora técnica da Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Graduada em Secretariado Executivo pela Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão do RN (1998); Graduada em Administração com Habilitação em

Comércio Exterior pela Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão do RN (2003); Especialista em Gestão de Pessoas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2005); Especialista em Gestão de Projetos pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2016); Mestre em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2012); Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2017-2020); E-mail para contato: kardmamaia@gmail.com

LAYANNA DE ALMEIDA GOMES BASTOS: Graduação em Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura) pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB e Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA da Universidade Federal da Paraíba - UFPB

LIDIANE MACHADO DIONÍZIO: Acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí; Integrante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência subprojeto Interdisciplinar (Pibid/Capes), do Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência/Capes) e de projetos de pesquisa e extensão voltados bullying nas escolas.

LUANA VANESSA SOARES FERNANDES: Graduação em Psicopedagogia pela Universidade Federal da Paraíba; Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Humano, Educacional e Social (Nedhes/UFPB). E-mail para contato: psicopedagogalua@hotmail.com

LUCIANA APARECIDA SIQUEIRA SILVA: Membro do corpo docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí, vinculada ao Departamento de Ciências Biológicas; Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Goiás; Especialização em Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Biologia pela Universidade Federal de Goiás; Mestrado em Biologia pela Universidade Federal de Goiás; Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia; Integrante do grupo de pesquisa EduCAME (Educação Científica, Avaliação e Materiais de Ensino – IF Goiano), GEPECH (Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação e Ciências Humanas – IF Goiano) e LIPEEC (Laboratório Interdisciplinar de Pesquisa e Estratégias no Ensino de Ciências – IF Goiano); Coordenadora de área do subprojeto Interdisciplinar do Pibid/Capes e de projetos de pesquisa e extensão voltados ao ensino de Ciências e formação de professores; Integrante do Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência/Capes) do IF Goiano e de projetos de pesquisa vinculados à Fapeg e ao CNPq.

LUDYMILLA NUNES COELHO DE ARAUJO: Acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí; Integrante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência subprojeto Interdisciplinar (Pibid/Capes), do Programa de Consolidação

das Licenciaturas (Prodocência/Capes) e de projetos de pesquisa e extensão voltados ao ensino de Ciências e formação de professores.

MÁRCIO FERNANDO DA SILVA: Analista Educacional Pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais SEE/MG; Graduação em História pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG; Pós-Graduação *Lato Sensu* em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação à Distância pela Universidade Federal Fluminense – UFF; Mestre em Educação pela Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG

MARIA DAS GRAÇAS MIRANDA FERREIRA DA SILVA: Prof.^a. Adjunta do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Doutora em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); E-mail para contato: gracamirandafs@gmail.com

MARIA NAZARÉ DOS SANTOS GALDINO: Discente colaboradora do Projeto de Extensão: “O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA (PBF) E SUAS CONDICIONALIDADES NA EDUCAÇÃO: o acompanhamento e monitoramento dos (as) alunos (as) em descumprimento na Escola Municipal Nazinha Barbosa da Franca”, do curso de graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba (UFPB); E-mail para contato: zaremorena12@gmail.com.

MARIA RESILANE DOS SANTOS MATEUS: Graduação em Geografia pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte; E-mail para contato: Resilane.mat@hotmail.com.

MARIANA CAMILA PEREIRA DA PAZ: Graduanda em Psicopedagogia pela Universidade Federal da Paraíba; Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Humano, Educacional e Social (Nedhes/UFPB). E-mail para contato: maaricamila8@gmail.com

MAYARA LOPES DE FREITAS LIMA: Graduanda em Ciências Biológicas (Licenciatura) pela Universidade Federal de Pernambuco; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) /CNPq; Grupo de Pesquisa: Educometria; E-mail para contato: mayfreitas18@gmail.com.

NORMANDIA DE FARIAS MESQUITA MEDEIROS: Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará; Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Grupo de pesquisa em formação de professores; E-mail para contato: fariasnormal@hotmail.com.

OTACÍLIO ANTUNES SANTANA: Professor Adjunto IV da Universidade Federal de Pernambuco; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais

(ProfCiAmb) da Universidade Federal de Pernambuco; Graduado em Ciências Biológicas (Licenciatura e Bacharelado) pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2000); Mestre em Ciências Florestais pela Universidade de Brasília (2003); Doutor em Ciências Florestais pela Universidade de Brasília (2007); Estágio de doutorado na Georg-August Universität Göttingen / Alemanha (período sanduíche) (2006); Pós-doutorado na Universidade de Brasília (2009), Universidade Federal de Minas Gerais (2010) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2010); Grupo de Pesquisa: Educometria; E-mail para contato: otaciliosantana@gmail.com.

PEDRO HENRIQUE VANDERLEY DA SILVA CARNEIRO: Estudante do Colégio Militar do Recife; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC-EM) /CNPq; Grupo de Pesquisa: Educometria.

POLLYANA VERÍSSIMO DE ARAÚJO: Graduação em Psicopedagogia pela Universidade Federal da Paraíba; Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Humano, Educacional e Social (Nedhes/UFPB); E-mail para contato: polly-14@hotmail.com

RAQUELINE CASTRO DE SOUSA SAMPAIO: Pedagoga no Instituto Federal do Piauí - Campus Paulistana. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí (2003). Especialização em Língua Portuguesa e Arte - Educação pela Universidade Regional do Cariri - URCA (2007); Especialização em Gestão Pública pela Universidade Estadual do Piauí (2012) e Mestrado em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância pela Universidade Federal Rural do Pernambuco - UFRPE (2016). Email para contato: raquelinecastro@hotmail.com

REGINA LÚCIA COSTA AUGUSTO: Graduação em Ciências Biológicas em Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; Mestrado em Educação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; Grupo de pesquisa em formação de professores; E-mail para contato: reginabutterfly.lu@hotmail.com.

RENAN BERNARD GLÉRIA CAETANO: Acadêmico do curso de Licenciatura em Química pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí; Membro do grupo de pesquisa GEPEQ (Grupo de Estudo e Pesquisa em Química - IF Goiano); Integrante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência subprojeto Química (Pibid/Capes), do Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência/Capes), do Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC/IF Goiano) e de projetos de pesquisa e extensão voltados ao ensino de Ciências e formação de professores.

RODRIGO CAITANO BARBOSA DA SILVA: Graduação em Licenciatura em Física pela Universidade de Coimbra e pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); Mestrando em Física Aplicada pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); E-mail: rodrigocaett@hotmail.com

RONALDO DOS SANTOS: Professor da Educação Básica; Graduação: Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB; Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Autónoma del Sur UNASUR-PY; Doutorando em Ciências da Educação pela Universidade Unigrendal - Grendal do Brasil, Perú; E-mail para contato: ronaldosantos1101@bol.com.br

ROSÁLIA DE FÁTIMA E SILVA: Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (1978); Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (1992); Doutora em Ciências da Educação pela Université de Caen (2000). E-mail para contato: roslia64@gmail.com

ROSS ALVES DO NASCIMENTO: Professor da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) - Departamento de Educação; Graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) e Bacharelado em Filosofia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Especialização em Informática na Educação pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); Mestre em Educação Matemática pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Doutor em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Grupo de Pesquisa: Laboratório de Ensino da Matemática e Tecnologia – LEMATEC; E-mail: ross.n58@gmail.com

SANTUZA AMORIM DA SILVA: Professora da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG; Membro do Programa de Pós-Graduação em Educação e Formação Humana Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG; Graduação em História pela PUC/MG; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG; Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG; Pós-Doutorado pela Université Paris 8 Vincennes - Saint-Denis Paris.

SORAYA MARIA BARROS DE ALMEIDA BRANDÃO: Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba (1992). Especialização em Educação Básica pela Universidade Federal da Paraíba (1999); Mestrado Interdisciplinar em Ciências da Sociedade pela Universidade Estadual da Paraíba (2007); Doutora em Linguística pelo PROLING - Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFPB; Professora da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Coordena projetos de Extensão e Pesquisa voltados para a área da Educação Infantil, abordando a infância, currículo, práticas pedagógicas, formação docente e políticas públicas.

SUÊNIA APARECIDA DA SILVA SANTOS: Discente colaboradora do Projeto de Extensão: “O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA (PBF) E SUAS CONDICIONALIDADES NA EDUCAÇÃO: o acompanhamento e monitoramento dos (as) alunos (as) em descumprimento na Escola Municipal Nazinha Barbosa da Franca”, do curso de graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba (UFPB); e-mail:

sueniaaparecida@hotmail.com.

TACYANA KARLA GOMES RAMOS: Professora da Universidade Federal de Sergipe, docente do curso de Pedagogia do Departamento de Educação. Membro permanente do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Sergipe (Linha 3 – Formação de Professores) e do Comitê de Ética em Pesquisas da referida instituição. Possui graduação em Fonoaudiologia pela Universidade Católica de Pernambuco, Mestrado e Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco. Realiza pesquisas vinculadas à organização de práticas educativas com bebês e crianças pequenas, formação docente e desenvolvimento da linguagem da criança.

VIVIANY SILVA ARAÚJO PESSOA: Professora Adjunta do curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba;

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-93243-81-3

